

## **Escola e Comunidade: Missão ou Miragem no Combate ao Insucesso e Abandono Escolares, no Período 1997-2007, no Concelho de Alandroal<sup>1</sup>**

**Cristina Barrenho & Bravo Nico**

A escola tem por objetivo proporcionar conhecimentos, capacidades e atitudes que constituem uma base sólida e geral nos indivíduos, permitindo que os mesmos possam aceder a outros níveis educativos. Nela, o sistema educativo tem vindo a ser reestruturado em nome da igualdade de oportunidades. Mas, apesar de todos os esforços efetuados, o fenómeno do insucesso e do abandono escolar ainda persiste hoje em dia, marcado e caracterizado por diversas causas, tais como refere João Amado no prefácio do Manual do Programa PIEF (Programa de Educação e Formação): “(...) as razões para o abandono da escola figurem, com grande relevo, as que se prendem com o ambiente escolar, no qual se inclui o tipo de relação com os professores, os métodos de ensino por eles empregues na sala de aula, a desarticulação entre as aprendizagens e a vida activa (...)” e, ainda, por “(...) factores exteriores à escola, relacionados com as más políticas educativas, com as problemáticas económicas, com as desigualdades no acesso aos bens culturais, etc.” (2007:7).

Embora a escolaridade da nossa população tenha francamente melhorado nos últimos anos, os indicadores posicionam Portugal na cauda da Europa. Em causa, está o abandono escolar precoce conjugado com o insucesso escolar. Esta situação condiciona e compromete a formação e a qualificação dos indivíduos e reflete-se no processo de desenvolvimento socioeconómico e de competitividade dos territórios.

A educação básica é um direito humano destinado a todos os cidadãos, e que o desenvolvimento de um país depende do nível de educação. Segundo Verdasca em Cadernos de Organização e Administração Escolar 1- CIEP (2007:37) “a escola, na sua dimensão teológica, é entendida como sistema de princípios, de valores, de normas educativas social e institucional estabelecida e, na sua dimensão instrumental, por um conjunto de actos educativos, tendo em vista a prossecução e a realidade dos seus fins”. Assim, o papel da escola é assegurar a igualdade de direitos na educação.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de Outubro), apresenta uma filosofia de educação que privilegia a igualdade de oportunidades e responsabiliza a escola de praticar uma educação democrática. Perante esta Lei, a escola deve formar cidadãos, com o intuito de participarem na vida pública de um modo igualitário. Logo, o seu papel é educar para os valores e promover a educação para a igualdade. Neste sentido, a educação é um direito e um instrumento indispensável para o desenvolvimento de todos os cidadãos, no que respeita à obtenção de qualificações, para que assim se possam tornar agentes de mudança.

Cada vez mais existem confrontos com os desafios do mundo atual - sociedade da globalização, da “glocalização” - e do conhecimento, em que a necessária combinação do desenvolvimento intelectual

1. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” (Refª PTDC/CED/81388/2006) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

com o desenvolvimento social é necessária para enfrentar a mudança, ou seja, a educação do indivíduo é um processo que acontece ao longo da sua vida, e que resulta não só das interações que mantém com o seu meio natural como também social. É um processo ativo onde o indivíduo é o sujeito da ação. Paulo Freire (1987:39) defende a ideia de que "(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo".

Neste sentido, a escola não apresenta a única forma de ensinar, de educar, mas cabe-lhe cumprir o papel de construir novos procedimentos e caminhos para os alunos que a frequentam. Segundo a Teoria da Aprendizagem proposta por Vygotsky, é na escola que se "(...) constroem os saberes, desenvolvem conhecimentos, constroem valores e culturas, descobrem e desenvolvem competências (...)" (Fontes e Freixo, 2004: 9). Na perspetiva do autor referido, a educação formalizada é fundamental no desenvolvimento cognitivo dos aprendentes e a mesma acontece em cenários de âmbito social para favorecer novos pensamentos.

A educação ao longo da vida, inserida nos contextos da liberdade, permite que o cidadão tenha conhecimento dos direitos de uma cidadania responsável e que participe, ativamente, com o intuito de desenvolver as suas competências a vários níveis, promovendo, desta forma, o desenvolvimento do meio onde está inserido. É por isto que a escola é de uma importância vital para o desenvolvimento dos indivíduos e para o desenvolvimento da comunidade local onde os mesmos se encontram inseridos. É assim que surge o progresso! É através da escola que se transmite conhecimento, que se adquire aprendizagens, que se acumula saber, o saber ser e o saber fazer. A aprendizagem não começa apenas na escola e nem acaba nela. Mas, é através dela que se tem conhecimento de uma problemática que se encontra até então quase sem resposta: o Insucesso e o Abandono Escolar.

O Insucesso e o Abandono Escolares são dois fenómenos que persistem na educação apesar de todos os esforços efetuados pelas Instituições Escolares, que se relacionam entre si, tal como, as suas causas e consequências. São fenómenos com graves repercussões na vida dos indivíduos que, num determinado momento do seu percurso escolar não obtiveram sucesso escolar, acabando por abandonar os estudos, para lá do seu reflexo e implicações na sociedade em geral.

Ao longo dos tempos, a problemática do insucesso foi alvo de frequente estudo. Toda esta investigação procurou conhecer e explicar, o porquê do insucesso. No entanto, durante diferentes épocas, o insucesso foi explicado a partir das capacidades cognitivas dos alunos: "*o insucesso é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais*" (Benavente, 1989, in Ministério da Educação, 1992:7). Neste contexto, o insucesso inicialmente residia apenas no aluno, porque no mesmo havia ausência de capacidades. Mas, no surgimento de novos conceitos, o insucesso escolar era originário do meio sociocultural onde se enquadrava o aluno, fora das expectativas da escola. No entanto, quando a escola é posta em causa, esta deixa de se centrar apenas no aluno, e começa a investir e a transformar-se, com o intuito de adaptar as suas estruturas, conteúdos e práticas às necessidades dos diferentes alunos que a frequentavam. Perante o contexto, Benavente et al (1994:17) referem que "*Diversas dimensões pessoais, socioculturais e institucionais são postas em evidência na análise do insucesso, do desinteresse e do abandono escolar*".

Em Portugal, o Sistema Educativo tem sido alvo de alterações e reflexões, nomeadamente nos princípios da escolaridade obrigatória. É a partir da implementação da escolaridade obrigatória que o insucesso e o abandono escolar se tornaram num fenómeno preocupante, não só pela extensão que adquiriu, como também, nas repercussões que tem na vida dos indivíduos e dos meios onde estão inseridos.

O Abandono na escolaridade obrigatória é um problema e uma realidade social e institucional uma vez que "*o abandono escolar constitui uma situação extrema de desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam e abandonam e os que obtêm sucesso certificado e vivem longos percursos académicos, com as respectivas consequências pessoais e sociais do saber e dos títulos. Enquanto manifestação das desigualdades, o abandono aparece com a escola obrigatória e conhece diversas formas e razões segundo a extensão dessa obrigatoriedade e segundo o momento em que ocorre*" (Benavente et al, 1994:12). Para alguns autores, e seguindo o ideário de abandono escolar de Benavente, entende-se por abandono escolar o abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou tenha atingido idade suficiente para o fazer.

O fenómeno do abandono escolar que ocorre apresenta causas múltiplas, internas e externas à instituição escolar, e encontra-se interligado com o insucesso escolar, aparecendo este como indicador de desigualdades.

Das leituras efetuadas na bibliografia de base são referenciadas diversas causas que levam ao insucesso e abandono escolar, tais como, o baixo nível socioeconómico das famílias, os baixos níveis de escolaridade dos pais, as baixas expectativas face ao futuro de ascensão social, e a desvalorização da escola. O aluno que se encontra em "risco", normalmente tem um rendimento escolar insuficiente, vive num meio familiar cultural e económico desfavorecido e sem apoio, os professores que interagem com estes alunos por vezes são pouco motivados, ausência de empatia, falta de auto-confiança, e vive mal a relação com a escola. Para além das causas já apresentadas, o abandono, também está interligado com o insucesso, com a precoce entrada no mercado de trabalho, acessível aos jovens desqualificados.

As leituras que efetuámos em torno das problemáticas referidas anteriormente, levam-nos a crer que para combater o insucesso e abandono escolar é fundamental o acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros, nomeadamente a escola, família e comunidade. Não se deve responsabilizar unicamente a escola pelas grandes taxas de insucesso e abandono escolares, não se deve deixar de refletir e discutir, entre todos os intervenientes na escola, as responsabilidades da mesma acerca da problemática.

As respostas ao combate ao insucesso e abandono escolares devem ser efetuadas/produzidas tendo em atenção o local e em que contexto será efetuado e com quem, ou seja, deve haver um envolvimento multidisciplinar de vários profissionais.

O insucesso e abandono escolares devem ser combatidos ao nível local. A perspetiva da intervenção local, que envolve diversos parceiros, permite o desenvolvimento de projetos integrados, interdisciplinares, sistémicos, diferenciados, solidários, flexíveis, participativos e democráticos. Estes mesmos projetos desempenham um papel importante a nível local, pois a sua articulação entre várias dimensões, e melhoram a identificação das necessidades e dos problemas locais, respondendo mais adequadamente às solicitações e aos grupos mais marginalizados.

Consideramos que, no âmbito da educação, o insucesso e abandono escolar são temas de extrema relevância, tendo em conta que são fenómenos preocupantes, tanto pela extensão que adquiriram, como pelas repercussões que têm na vida dos indivíduos e das sociedades.

Na sequência desta reflexão, é verificável que o insucesso e abandono escolares se configuram como uma realidade, numa educação cada vez mais exigente e decisiva. No entanto, o gosto e interesse pessoal pelas questões educacionais e pela nossa experiência de vida como professores foram fundamentais na escolha do tema que consideramos pertinente. A grande motivação que nos moveu foi sem dúvida a preocupação com as questões do insucesso e abandono escolares na nossa região – o Alentejo.

Deste modo, os objetivos a que nos propomos atingir foram os seguintes:

- Identificar os episódios de insucesso escolar, num grupo de alunos, do Concelho de Alandroal, no período de 1997-2007;
- Identificar os episódios de abandono escolar, num grupo de alunos, no Concelho de Alandroal no período de 1997-2007;
- Caracterizar os episódios de insucesso e abandono escolar e no período de 1997-2007, no conjunto de alunos referidos;
- Identificar as causas que levaram ao insucesso e abandono escolares, num grupo de alunos, do Concelho de Alandroal, no período de 1997-2007;
- Identificar as estratégias institucionais e comunitárias para fazer face ao insucesso e abandono escolares sinalizados.

Na sequência do que referimos anteriormente, no que respeita aos objetivos, pretendemos dar a resposta à nossa questão de partida: **identificar e caracterizar os episódios de insucesso e abandono escolares que foram protagonizados por um grupo de alunos que iniciaram o seu percurso escolar em 1996/1997, no concelho de Alandroal, e descrever quais as medidas tomadas para investigar e resolver essas ocorrências.**

## Conclusões

Na sequência do nosso estudo, as conclusões que são apresentadas decorrem de um longo trabalho de campo e de uma análise pormenorizada dos dados adquiridos. Assim sendo, as nossas conclusões fazem referência aos objetivos e à questão de partida delineados no mesmo.

Este estudo levou-nos a refletir sobre a realidade educativa e da comunidade envolvente, visto que, ambos caminham à "luz" de melhorar o processo de ensino/aprendizagem, no que respeita às taxas de insucesso e de abandono escolares identificadas nos indivíduos que fazem parte do nosso estudo, e que frequentaram a escola.

O estudo começou a partir da identificação da questão que foi inicialmente formulada. Com ela, partimos ao encontro das respostas, de acordo e relacionadas com os objetivos que foram delineados, tal como, a seleção da amostra de um coorte de alunos (quarenta e um indivíduos).

Em relação à questão de partida e que nos orientou ao longo de todo o estudo, comprovámos os seguintes aspetos positivos:

- Verificou-se que o Agrupamento de Escolas de Alandroal, de onde retirámos os dados relativos à amostra definida, é um potenciador da melhoria das aprendizagens dos seus alunos, como também, gerador de respostas/ofertas educativas para combater o fenómeno que se encontra em estudo; o insucesso e abandono escolares;
- O mesmo Agrupamento de Escolas revela também ser um potenciador e promotor de parcerias com outras entidades envolvidas de forma a poder criar mais e melhores aprendizagens, não só nos alunos que apresentam sucesso educativo, mas também, dos que se encontram em risco de abandono escolar e de insucesso repetido.

Identificámos e caracterizámos todos os episódios de insucesso e abandono escolares que foram protagonizados por uma coorte de indivíduos em estudo e concluímos o seguinte:

- A nível global (1997-2007), os insucessos e abandonos escolares levaram-nos a concluir que, de 41 indivíduos:

- a taxa de transferências foi de 30,8%;
- as saídas do sistema/abandono escolar representam uma taxa de 13,3% em 2006/2007 correspondendo a 2 alunos e 3,7% em 2005/2006 que representa a taxa de 1 aluno;
- No geral, a taxa de abandono foi de 7% de acordo com a Frequência Relativa (%), e considerando toda a amostra.

- Quanto à trajetória individual que surgem associadas a episódios sinalizados de insucesso, concluímos que, da coorte de 41 indivíduos, 16 comportaram episódios de insucesso repetido. Foram identificados 15% de alunos com apenas um episódio de insucesso; 12% com 2 episódios de insucesso; e 5% com 3 episódios de insucesso. Outra conclusão a que chegámos é que os insucessos e abandonos escolares aumentaram à medida que vão frequentando os diferentes ciclos de ensino (1º, 2º, e 3º ciclos). No entanto, surge um fenómeno curioso, o insucesso surge com maior incidência no 3º Ciclo do Ensino Básico, mas mais ao nível do 7º ano de escolaridade, decrescendo até à conclusão do 9º ano – escolaridade obrigatória.

Relativamente às estratégias de prevenção e combate ao insucesso e abandono escolares identificadas, concluímos que:

- Surge com maior incidência a aplicação do **Despacho Normativo nº50/2005** de 9 de Novembro, que após o diagnóstico efetuado pelo Conselho de Turma (CT) nos indivíduos, das insuficiências e dificuldades que apresentavam ao nível das aprendizagens, e onde a retenção surge como uma medida pedagógica de última instância, foram remetidos recursos de atividades de recuperação de forma a otimizar situações de aprendizagem, incluindo-se nestas mesmas aprendizagens a elaboração de **Planos de Recuperação**, de **Desenvolvimento** e de **Acompanhamento**. Medida esta que resultou em sucesso educativo;

- O **Decreto-Lei 319/91** de 23 de Agosto (foi substituído pelo Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro) do Regime de Educação Especial, que consistiu na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem de alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais). As adaptações ao nível do currículo traduziram-se em medidas que procuraram conduzir os alunos a alcançar sucesso educativo;
- Concluímos também que a aplicação do **Despacho Conjunto nº 279/2002** de 12 de Abril, que introduz os **Cursos de Educação e Formação (CEF)** no Sistema Escolar, conduzindo alguns dos indivíduos da nossa amostra a concluírem o 9º ano de escolaridade com sucesso, visto que se encontravam em risco de abandono escolar. Com a criação dos cursos referidos (CEF), na Instituição Escolar, levou-nos a concluir também, a existência de uma articulação e protocolos com o Ministério de Educação e da Segurança Social e do Trabalho (in Despacho nº453/2004 de 27 de Julho). No entanto, os cursos CEF foram uma oportunidade, para parte dos indivíduos que fizeram parte da amostra, onde puderam concluir a escolaridade obrigatória através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses. Aqui poderão prosseguir estudos ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho. Dados estes que não obtemos no estudo, a questão, dos indivíduos terem ou não prosseguido os seus estudos após a conclusão do ensino obrigatório;
- Uma outra medida que foi utilizada no combate ao insucesso e abandono escolares, foi a criação de **Turmas de Percursos Curriculares Alternativos (Despacho Normativo nº1/2006)** que foram dirigidas a um grupo de alunos que se enquadravam no perfil dos potenciais casos de abandono. Concluímos, que, da nossa amostra foram encaminhados dois alunos. A criação de turmas de PCA levou a concluir que a Instituição Escolar concebeu e estabeleceu parcerias com as seguintes Instituições: Câmara Municipal de Alandroal e com a Santa Casa da Misericórdia;
- E, por sua vez, concluímos também, que o **encaminhamento e aplicação das medidas de combate ao insucesso e abandono escolares, decorrem em primeiro lugar, da preocupação dos docentes que fazem parte de cada Concelho de Turma (CT), e da Direção do Agrupamento (DA)**, em solucionar os problemas vigentes da natureza da nossa investigação.

Tendo em conta que podem ser várias as causas do insucesso verificado, concluímos e – de acordo com um dos objetivos delineados neste estudo (*Identificar as causas que levaram ao insucesso e abandono escolares, num coorte de alunos, que frequentaram a escola no período 1997-2007*) – que decorrem do indivíduo, da família, da escola e do meio em que se encontram inseridos, das quais destacamos:

- dificuldades de aprendizagem;
- insucesso repetido;
- baixas performances nas várias disciplinas;
- baixa auto-estima;
- um locus de controlo externo;
- reduzido interesse pelas diferentes atividades/disciplinas e pela própria escola;
- indisciplina;
- prática de pequenos delitos;
- estabelecimento de relações sociais privilegiadas com outros jovens que também eles, cedo abandonaram a escolaridade;
- o absentismo;
- falta de interesse dos alunos;
- assiduidade irregular;
- conhecimentos básicos insuficientes;
- comportamentos e atitudes dos alunos;
- poucos hábitos de estudo;
- falta de empenho para superar as dificuldades;
- ambiente indisciplinado na sala de aula.

No entanto, a nível familiar, o **baixo envolvimento parental na escola e nas atividades educativas** também contribuíram para o aparecimento do insucesso e abandono escolares;

A nível escolar, o **baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos indivíduos em risco de abandono e a falta de programas de promoção de Competências Sociais**, também influenciaram, mas em menor incidência no insucesso e abandono escolares.

Há a referir também outros aspetos positivos nas conclusões do estudo. Como sabemos, o estudo centrou-se nas questões relacionadas com o insucesso e abandono escolares, mas na amostra que foi estudada, concluímos que o sucesso é representativo de 27%, ou seja, de 11 alunos que desde o início do seu percurso escolar em 1997/1998 até à conclusão do 3º ciclo (ensino obrigatório) não obtiveram qualquer tipo de episódio de insucesso, muito pelo contrário, transitaram sempre. Não menos importante, foi o que concluímos ao nível do 1º ciclo. Neste nível de ensino a taxa de sucesso é representada por 100%.

Cientes deste problema, acreditamos que este estudo possa contribuir, ainda que modestamente, para as questões relacionadas com a temática do insucesso e abandono escolares, e com todas as consequências deles derivadas, no sentido de que a escola possa ser, cada vez mais, um espaço de realização e de desenvolvimento, principalmente dos alunos que nele expressam diariamente os seus projetos de vida. Deste modo, seria desejável a continuação deste estudo com as devidas alterações e melhoramentos metodológicos, abrangendo uma maior área de investigação, com amostras representativas de alunos, das famílias, dos professores, dos Diretores, Psicólogos e de mais envolventes no processo de ensino aprendizagem, e com a possibilidade do estabelecimento de um contato mais próximo e mais profundo com a realidade, que as circunstâncias de tempo e situação não nos permitiram.

Seria interessante também desenvolver um estudo, com a mesma coorte de alunos e averiguar individualmente qual foi o seu percurso vital, após este período em estudo.

Esta investigação foi realizada na área de intervenção do Projeto de Investigação "Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal", pelo que os nossos resultados não deixaram de constituir um contributo importante para o desenvolvimento e enquadramento do Projeto que foi desenvolvido no concelho de Alandroal, pela equipa de investigação do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE).

## Referências Bibliográficas

- Benavente, Ana (1976). *A Escola na Sociedade de Classes – o Professor Primário e o Insucesso Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Benavente, Ana et al. (1994). *Renunciar à Escola. O Abandono escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Benavente, Ana (1990). *Escola, Professoras e Processos de Mudança*. Coleção Biblioteca do Educador. Lisboa: Livros Horizonte.
- Benavente, Ana & Correia, Adelaide (1980). *Obstáculos ao sucesso na escola primária*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Benavente, Ana (1990). Insucesso escolar no contexto português — abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, vol. XXV (108-109), 1990 (4.º e 5.º) 715-733.
- Fonte, Alice & Freixo, Ondina (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Livros Horizonte. Lisboa.
- Pereira, Albertina (2007). *PIEF: Um Programa de Educação e Formação*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social – Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), p. 7.

## Legislação

- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo, republicada no Diário da República – I Série - A, N.º 166, 30 de Agosto de 2005
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto, Diário da República I Série-B, n.º. 199, de 29 de Agosto de 2000
- Decreto-Lei 769-A/79
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio
- Decreto-Lei n.º 75-2008
- Decreto-Lei n.º 190/91 de 17 de Maio
- Decreto-Lei 319/91 de 23 de agosto
- Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro
- Despacho Conjunto n.º 453/2004
- Despacho Conjunto n.º 279/2002, de 12 de Abril

- Despacho Normativo nº1/2006
- Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro
- Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro
- Portaria nº835/2009, de 31 de Julho
- Ministério da Educação, Portaria n.º 1260/2007, de 26 de Setembro, Diário da República – I Série – N.º 186 de 26 de Setembro de 2007
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto, Diário da República I Série-B, n.º. 199, de 29 de Agosto de 2000